

Análise das respostas do questionário sobre o livro “Iracema”

Maria Eduarda Rodrigues Garcia

A amostra de respostas do questionário sobre o livro “Iracema” é de 200 pessoas, tendo 64% dessas 16 anos de idade e 23,5% 17 anos. Como sua aplicação se deu dentro do Colégio Técnico Industrial - Isaac Portal Roldán, os alunos correspondem a cursos técnicos distintos. Entre as respostas, 66% faziam parte do curso de Informática e o restante de Eletrônica, restando apenas 1% de estudantes de Mecânica. Quanto a gênero, 65% as respostas foram realizadas por homens.

1) Qual a importância da amamentação na relação mãe-filho; mãe-filho-sociedade?

Para 94,5% dos entrevistados, a amamentação é fundamental por ser uma forma de alimentação saudável para o bebê, além de aumentar a intimidade entre mãe e filho. Para menos de 4%, a amamentação não possui um papel tão importante, seja por desconforto e estética da mulher, seja pelas alternativas existentes de nutrição ao bebê que não seja o leite materno. Por último, apenas 2% alega a ação como o papel social da mulher - o de alimentar seu próprio filho..

Ainda que as respostas exibam o contrário - provavelmente em decorrência das novas noções que envolvem o papel o qual as mulheres devem cumprir, que não mais envolvem a família e sim realizações pessoais - um pensamento muito comum que paira sobre inúmeras mães é a obrigação de amamentar para cumprir de maneira plena seu papel materno, alimentando o filho e nutrindo-o.

Assim expõe José de Alencar ao abordar o quão insuficiente Iracema se sentiu ao perceber que não era capaz de amamentar Moacir de forma plena, como na página 68:

*“A jovem mãe suspendeu o filho à teta; mas a boca infantil não emudeceu. O leite escasso não apoiava o peito. O **sangue da infeliz diluía-se todo nas lágrimas incessantes** que não estancavam dos olhos; nenhum chegava aos seios, onde se forma o **primeiro licor da vida**”.*

*“A **triste esposa e mãe** soabriu os olhos, ouvindo a voz amada. Com esforço grande, pôde erguer o filho nos braços e apresentá-lo ao pai, que o olhava extático em seu amor.*

*— Recebe o filho de teu sangue. **Chegastes a tempo; meus seios ingratos já não tinham alimento para dar-lhe!**” - Página 71*

2) O fato de não poder amamentar, na sua opinião, é um fator agravante na depressão pós-parto?

Para 92% dos entrevistados, a não amamentação representa um fator agravante na depressão pós-parto, seja pela mãe não se sentir plena em seu papel materno, seja pois se sente incompetente ou fora da vida da criança.

Na página 69, Alencar também exhibe a frustração e a tristeza que inunda Iracema, expondo e comparando também a amamentação em outras espécies.

*“Põe no regaço um por um os **filhos da irara**; e lhes abandona os seios mimosos, cuja teta rubra como a pitanga ungiu do mel da abelha. Os **cachorrinhos famintos** precipitam gulosos e sugam os peitos avaros de leite. Iracema curte dor, como nunca sentiu; parece que lhe exaurem a vida, mas os seios vão-se intumescendo; apojam afinal, e o leite, ainda rubro do sangue, de que se formou, esguicha. A feliz mãe arroja de si os cachorrinhos, e cheia de júbilo mata a fome ao filho. **Ele é agora duas vezes filho de sua dor, nascido dela e também nutrido.** A filha de Araquém sentiu afinal que suas veias se estancavam; e contudo o **lábio amargo de tristeza** recusava o alimento que devia restaurar-lhe as forças. **O gemido e o suspiro tinham crestado com o sorriso o sabor em sua boca formosa.** “*

3 As responsabilidades de se ter um filho, para serem assumidas por uma jovem mãe, necessitam do apoio familiar. Caso a família, não a apoie, como será a situação dessa jovem?

Essa resposta foi obtida de forma discursiva, com cada entrevistado expondo sua opinião particular sobre a pergunta feita. Dessa forma, as principais questões abordadas acerca da situação que essa jovem percorrerá são: a falta de condições financeiras - que podem abrir portas para a criminalidade - e emocionais, a falta de amparo familiar - o que gera inseguranças e reflete também nos bebês, o abandono da vida escolar, profissional e social, marginalizando esta mãe. Além disso, a tristeza e a depressão pós-parto foram abordadas, assim como situações extremas, nas quais o desespero da mãe é tão grande que esta recorre a abortos clandestinos.

Essa triste situação também foi exposta por Alencar em seu livro, já que ao descobrir que estava grávida, Iracema deixa sua aldeia para viver com seu esposo,

sendo inclusive considerada traidora e causando grande sofrimento a seu pai, Araquém.

“— *Iracema não pode mais separar-se do estrangeiro.*

— *Assim é preciso, filha de Araquém. Torna à cabana de teu velho pai, que te espera.*

— ***Araquém já não tem filha.***

Martim tornou com um gesto rudo e severo:

— *Um guerreiro da minha raça **já deixou a cabana do hóspede viúva de sua alegria.** Araquém abraçará sua filha, para não amaldiçoar o estrangeiro ingrato. [...] — **Tua escrava te acompanhará, guerreiro branco; porque teu sangue dorme em seu seio.***

Martim estremeceu.

— *Os maus espíritos da noite turbaram o espírito de Iracema.*

— *O guerreiro branco sonhava, quando Tupã abandonou sua virgem, porque ela traiu o segredo da jurema.” - Página 38*

“A voz trêmula da filha ressoou:

— *Ainda vive Araquém sobre a terra?*

— ***Pena ainda; depois que tu o deixaste sua cabeça vergou para o peito e não se ergueu mais.***

— ***Dize-lhe que Iracema é morta já, para que ele se console. A irmã de Caubi preparou a refeição para o guerreiro, e armou” - Página 67***

4) Você conhece algum caso próximo da sua escola, família ou amigos em que houve gravidez na adolescência?

76% dos entrevistados conhece alguma adolescente que engravidou, o que prova que essa crítica situação é mais próxima e palpável do que se imagina.

5) Do(s) casos(s) que você conheceu/ soube quais os principais problemas enfrentados pela jovem mãe?

Sendo esta uma pergunta discursiva, os problemas apontados pelos entrevistados foram: o preconceito, dificuldades financeiras e de permanecer nos estudos, crises familiares, falta de maturidade e de apoio familiar, adaptação no meio social, abalo sentimental, perda de oportunidades, o abandono parental (da criança).

Alencar também expõe firmemente essa problemática: as saudades da família, a solidão, a tristeza, as frustrações.

*“A **lembrança da pátria, apagada pelo amor**, ressurgiu em seu pensamento. Viu os formosos campos do Ipu; as encostas da serra onde nascera, **a cabana de Araquém; e teve saudades**; mas ainda naquele instante, não se arrependeu de os ter abandonado.”* - Página 59

*“A filha de Araquém estava além, entre as verdes moitas de ubaia, sentada na relva. **O pranto desfiava de seu belo semblante**; e as gotas que rolavam a uma e uma caíam sobre o regaço, onde já palpitava e crescia o filho do amor. [...]*

— O que espreme as lágrimas do coração de Iracema?

*— **Chora o cajueiro quando fica tronco seco e triste. Iracema perdeu sua felicidade**, depois que te separaste dela.*

— Não estou eu junto a ti?

— Teu corpo está aqui; mas tua alma voa à terra de teus pais, e busca a virgem branca, que te espera.” - Página 62

Neste trecho, Iracema também se compara à amada deixada por Martim em sua terra, sente-se inferior, abandonada.

“— Ele (Martim) chupou tua alma.

E beijou nos olhos da jovem mãe, a imagem da criança, que não se animava tocar com receio de ofender. [...]

*— **Teu irmão pensava que a tristeza ficara nos campos que abandonaste: porque contigo trouxeste todo o riso dos que te amavam!***

Iracema secou os olhos:

— O esposo de Iracema partiu com o guerreiro Poti para as praias do Acaraú.

*Antes que três sóis tenham alumiado a terra **ele voltará, e com ele a alegria à alma da esposa.**”* - Página 67

6) Você considera a gravidez na adolescência como uma antecipação nas etapas da vida de uma mulher?

Para 88% dos entrevistados, a gravidez na adolescência representa uma antecipação das etapas da vida de uma mulher, seja por falta de responsabilidade, mudanças hormonais, interrompimento da vida acadêmica. Em contrapartida, aqueles que não compartilham desse ponto de vista alegam como argumentos a capacidade biológica que já permite que adolescentes engravidem, a obrigação da mulher de gerar uma vida, o amadurecimento que a gravidez provoca em uma mulher - sendo este, de acordo com o entrevistado, não prejudicial para a juventude dessa.

Alencar refuta esse último pensamento ao expor as frustrações e percalços de Iracema.

*“— Os beijos de Iracema são doces no sonho; o guerreiro branco encheu deles sua alma. Na vida, **os lábios da virgem de Tupã, amargam e doem** como o espinho da jurema. **A filha de Araquém escondeu no coração a sua alegria.** Ficou **tímida e inquieta**, como a ave que pressente a borrasca no horizonte. **Afastou-se rápida, e partiu.** As águas do rio depuraram o corpo casto da recente esposa. A jandaia não tornou à cabana. **Tupã já não tinha sua virgem na terra dos tabajaras.**”* - Páginas 33 e 34

*“Iracema é para ele como **a rola que o caçador tirou do ninho.** Só resta o guerreiro Caubi ao velho pajé, **para sustar seu corpo vergado, e guiar seu passo trêmulo.**”* - Página 68

Sobre o corpo materno:

7) Diante do exposto, você já pensou no nascimento do corpo maternal e de seus efeitos?

72% afirma que já pensou em como o corpo materno se consolida e o que causa na mulher.

8) Você considera que o corpo materno pode também ser desejoso para o parceiro(a)?

Apesar de mais da metade dos entrevistados (54,5%) apresentarem sim como resposta, todo o restante não tem certeza ou não considera o corpo atrativo. É essa noção que prejudica a mente das mães e as faz sentir-se menos desejosas.

9) Defina o corpo materno em uma única palavra:

Sendo esta uma pergunta discursiva, os adjetivos utilizados pelos entrevistados para caracterizar o corpo feminino foram: único, maduro, sagrado, acolhedor, cansado, transformado, natural, diferente, flácido, lar, berço, marcado, esquecido, complexo, menosprezado, protetor, novo, belo, admirável, perfeito, metamórfico, milagroso, essencial, vigoroso, sensual, maculado, cicatrizado, sustento, provedor, negligenciado, grande, sexy, dócil, preparado.

Como pode-se observar, poucas respostas abrangem a mulher enquanto sua personalidade e atitudes: a partir do nascimento de um filho, nada passa a ser senão mãe. A sensualidade e a singularidade de uma mulher se perdem. Assim exibe Alencar em diversos trechos de seu livro, como nos seguintes:

“— *Uma noiva te espera? O forasteiro desviou os olhos. Iracema dobrou a cabeça sobre a espádua, como a tenra palma da carnaúba, quando a chuva peneira na várzea.*

— ***Ela não é mais doce do que Iracema, a virgem dos lábios de mel, nem mais formosa!*** murmurou o estrangeiro.

— *A flor da mata é formosa quando tem rama que a abrigue, e tronco onde se enlace. Iracema não vive n'alma de um guerreiro: nunca sentiu a frescura de seu sorriso.*

Emudeceram ambos, com os olhos no chão, escutando a palpitação dos seios que batiam oprimidos.” - Página 13 - Expressa a independência e a beleza pura da jovem antes da gravidez

“*Os guerreiros entraram na cabana, onde estava Iracema. A maviosa canção nesse dia tinha emudecido nos lábios da esposa. Ela tecia suspirando a franja da rede materna, mais larga e espessa que a rede do himeneu. [...]*

— *Quando a sabiá canta é o tempo do amor; quando emudece, fabrica o ninho para sua prole; é o tempo do trabalho.*

— *Meu irmão fala como a rã quando anuncia a chuva; mas a sabiá que faz seu ninho, não sabe se dormirá nele.*

A voz de Iracema gemia. Seu olhar buscou o esposo. *Martim pensava: as palavras de Iracema passaram por ele, como a brisa pela face lisa da rocha, sem eco nem rumores.*” - Páginas 56 e 57 - Expressa a mudança comportamental da jovem que agora é mãe, e não mais é vista como era.

10) Imagine que você tivesse passado por uma gravidez, estivesse com 16 anos e depois do nascimento do filho, precisaria voltar à escola, à academia, ou seja, aos mesmos lugares anteriores. Como você acha que seu corpo seria percebido?

Sendo essa uma pergunta discursiva, os entrevistados julgaram que seus corpos seriam percebidos como diferentes, usados, com estranheza – já que as pessoas notariam as mudanças e as reprovavam -, violados, menos desejosos, deformados, fora do padrão, polêmicos, vergonhosos, impuros.

Condizendo com as respostas, um paralelo claro pode ser feito a partir das descrições de Alencar para com Iracema - antes e depois de sua gravidez.

*“Iracema, a **virgem dos lábios de mel**, que tinha os **cabelos mais negros** que a asa da graúna, e mais longos que seu talhe de palmeira. O favo da jati não era doce como seu sorriso; nem a baunilha recendia no bosque como seu **hálito perfumado**. Mais **rápida** que a corça selvagem, a morena virgem corria o sertão e as matas do Ipu, onde campeava sua guerreira tribo, da grande nação tabajara. O **pé grácil e nu**, mal roçando, alisava apenas a verde pelúcia que vestia a terra com as primeiras águas”* - Página 5

*“Pousando a criança nos braços paternos, a **desventurada mãe desfaleceu** como a jetica se lhe arrancam o bulbo. O esposo viu então como a **dor tinha murchado seu belo corpo**; mas a formosura ainda morava nela, como o perfume na flor caída do manacá. **Iracema não se ergueu mais** da rede onde a pousaram os aflitos braços de Martim.”* - Página 71

11) Qual sua reação a essa percepção?

Os adjetivos utilizados pelos entrevistados para descrever suas reações foram: tristeza, vergonha, incômodo, tristeza, dificuldade de aceitação, inconformidade, revolta, insegurança, baixa autoestima.

Alencar demonstra a clara tristeza de Iracema no seguinte trecho:

*“Quando chegou junto ao grande morro das areias, viu que o rastro de Martim e Poti seguia ao longo da praia; e adivinhou que eles eram partidos para a guerra. Seu coração suspirou; mas seus olhos secos buscaram o semblante do filho. Volve o rosto para o Mocaribe: — **Tu és o morro da alegria; mas para Iracema tu não tens senão tristeza.***

*Tornando, a recente mãe pousou a criança sempre dormida na rede de seu pai, **viúva e solitária em meio da cabana; ela deitou-se ao chão, na esteira onde repousava**, desde que os braços do esposo se não tinham mais aberto para recebê-la.”* - Página 66

12) Se considerássemos esta morte de Iracema simbólica, em qual viés a mulher/mãe morreria? (A pergunta permitia mais de uma resposta)

41,5% dos entrevistados acreditam que a morte seria no viés de entretenimento, como baladas, enquanto 58,5% acreditam que seria uma vida de “adolescentes”. Percebe-se, portanto, uma compreensão geral de que o âmbito caseiro ou familiar não corroboraria com tal sofrimento. Tal percepção, entretanto, é tida como

falaciosa, já que não somente a vida adolescente, noturna e agitada fornece riscos à mulher. Segundo um levantamento do Datafolha feito em fevereiro encomendada pela ONG Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) afirma que entre os casos de violência contra a mulher, 42% ocorreram no ambiente doméstico.

13) Existe a máxima de que ser mãe é padecer no paraíso. Como a mulher/mãe é percebida e tratada pela sociedade após o nascimento de seu filho?

Para os entrevistados, a mãe é vista como responsável, protetora, madura, com a inocência deixada de lado e julgada/cobrada para que realize seu papel com plenitude. Além disso, é vista apenas como mãe, esse passa a ser seu principal atributo, perdendo sua credibilidade social e individualidade.

Para Alencar, tal padecimento é real, apesar de destacar o aspecto angelical e perfeito da maternidade - como era enxergado na época: o principal papel da mulher. Podemos observar tais considerações nos seguintes trechos:

*“— Como vive estrela da noite, **vive Iracema em sua tristeza**. Só os olhos do esposo podem apagar a sombra em seu rosto. Parte, para que eles não se turvem com tua vista.” - Página 68 e “Estreitou-se com a haste da palmeira. A dor lacerou suas entranhas; porém logo o choro infantil inundou todo o seu ser de júbilo. A jovem mãe, orgulhosa de tanta ventura, tomou o tenro filho nos braços e com ele arrojou-se às águas límpidas do rio. Depois suspendeu-o à teta mimosa; seus olhos então o envolviam de tristeza e amor. — Tu és Moacir, o nascido de meu sofrimento. [...]*

— Tua mãe também, filho de minha angústia, não beberá em teus lábios o mel do sorriso.” - Página 66

Questões sobre a leitura ressignificativa do romance...

1) A ressignificação de aspectos de uma obra como o romance Iracema é um tipo de leitura literária que oportuniza ao leitor estabelecer comparações entre crenças e valores do passado à luz do presente. Você considera esse exercício significativo para a sua formação?

86% dos entrevistados acredita que sim, o que prova que a literatura e o estudo de valores arcaicos moldam nossos pensamentos e são fundamentais para a compreensão de quem somos e do contexto no qual estamos inseridos.

2) A beleza do corpo jovem, a virgindade, o amor, o desejo, a gravidez, a maternidade e a morte são temas que estão presentes no romance Iracema?

97,5% dos entrevistados respondeu que sim, o que ressalta a importância, a relevância e assertividade tida por Alencar ao abordar tais temáticas.

3) A beleza do corpo jovem de Iracema é um valor que desperta no leitor reflexões sobre a idealização dos corpos jovens na sociedade contemporânea?

88% dos entrevistados assinala que sim, já que, novamente, o presente nada mais é do que puro reflexo de todas o histórico de uma sociedade. Assim, é natural buscar elementos em comum com o passado.

4) Há diferenças fundamentais entre a idealização romântica do corpo de Iracema e a idealização dos corpos jovens nos dias atuais?

Para 48,5% dos entrevistados, a resposta para a questão é sim, enquanto 38% nega-a. Percebe-se, dessa forma, uma dualidade e incerteza, que pode ser oriunda de inúmeras questões. A primeira seria: entre as duas realidades, há inúmeros pontos em comum, assim como diferenças gritantes que precisam ser abordadas - e serão, nos próximos tópicos.

5) Justifique a sua resposta à questão anterior.

Em Iracema, há a idealização do “naturalmente sensual”, com Iracema idealizada, inalcançável, virgem e inocente, sendo uma figura feminina romantizada cuja beleza é leve e maternal. Para os alunos, atualmente, o conceito de sensualidade natural e idealização corporal ainda existe, entretanto, o aspecto fértil é deixado de lado. Alguns acreditam, ainda, que há maior artificialidade hoje em dia: há padrões de beleza e hábitos para busca de um corpo inatingível - e com o domínio do capitalismo, cada vez mais meios são oferecidos às mulheres como ferramentas para que mudem seu visual e tornem-se aceitáveis, possuindo assim uma abordagem mais violenta, que se baseia na superficialidade. Há, para eles, da mesma forma, uma objetificação do corpo feminino, reduzido à matéria a procura de um dono, com uma valorização da virgindade - que classifica a mulher como comportada, existindo até mesmo a divisão machista de “mulheres para casar x mulheres para diversão”. Da mesma forma, é inegável a onda de empoderamento feminino que vem crescendo sobre as jovens da atualidade, na qual a escolha da mulher é valorizada e tida como principal. A influência do feminismo, movimento que prega a igualdade entre os gêneros, é inegável mediante uma luta constante contra a exploração e a violência - ainda que indireta - contra as mulheres.

6) A virgindade não é mais um tabu para os jovens de hoje, ou ainda é motivo de conflitos e apreensões?

Para os entrevistados, a virgindade ainda é motivo de apreensões, já que pode ser vista como empecilho, podendo classificar a mulher como “rodada” ou “santa demais”, até mesmo “atrasada”. Comparado com o passado, representa um tabu mais discreto e menos relevante, limitado a famílias conservadoras e superprotetoras - tendo a repreensão paterna e da comunidade como principais preocupações. Ainda que a manutenção da virgindade até o casamento seja mais rara atualmente, na opinião dos alunos, quando uma mulher fala abertamente sobre sexo é pecadora e age com libertinagem. Em continuidade, também é ressaltado o aspecto machista por trás da discussão desse tabu: enquanto no meio masculino, quanto mais cedo iniciarem a vida sexual, mais aceitos são os meninos; no meio feminino, as meninas são hiper sexualizadas, inferiorizadas se possuem vida sexual ativa, julgadas como objeto - e, caso engravidem, nada melhor merecem, já que viviam em ambiente não propício para uma mulher que se respeite.

7) Caso a virgindade não ser mais um tabu para os jovens na sociedade atual, que preocupações o afetam no momento de sua iniciação sexual?

Para os entrevistados, muitas das preocupações envolvem a gravidez indesejada, doenças sexualmente transmissíveis, a reação do parceiro na hora do ato sexual - e a falta de consentimento, bem como a performance a ser feita. Percebe-se, assim, uma insegurança e um forte medo de julgamentos alheios, sejam dos amigos ou da difamação por estranhos. Para os alunos, são tidos como problemas os conflitos morais e como superar valores ideológicos, a falta de instrução e o julgamento familiar.

8) Iracema quebra os vínculos com a sua tribo para realizar seu desejo de amor, faz de seu corpo desejoso um meio de resistência. Essa atitude pode ser comparada com algum aspecto da liberdade afetiva e sexual no dias atuais? O jovem ainda enfrenta questões desse tipo?

Para os entrevistados, mulheres exercem essa liberdade ao lutar contra a imposição social de mulher recatada e pura, buscando a liberdade do corpo, inclusive de padrões heteronormativos (no caso de casais LGBT). Ainda busca-se um desprendimento do tabu religioso - e até mesmo familiar - sobre a sexualidade, vista como pecaminosa, pregando inclusive a manutenção da virgindade até o casamento e pressionando cada vez mais a mulher a seguir determinados padrões. Assim age Iracema: se coloca em primeiro lugar e sua vontade é mais forte se comparadas às tradições da tribo, ainda que a escolha seja marcada de sofrimento, como podemos conferir no trecho das páginas 17 e 18: *“Nunca mais a alegria voltará ao seio de Iracema: ela vai ficar, como o tronco nu, sem ramas, nem sombras. À saída do bosque sagrado encontrou Iracema: a virgem reclinava num*

tronco áspero do arvoredor; tinha os olhos no chão; o sangue fugira das faces; o coração lhe tremia nos lábios, como gota de orvalho nas folhas do bambu. Não tinha sorrisos, nem cores, a virgem indiana; não tem borbulhas, nem rosas, a acácia que o sol crestou; não tem azul, nem estrelas, a noite que enlutam os ventos"

9) A gravidez no romance "Iracema" é comemorada e ritualizada. Existem formas de comportamento na sociedade atual que possam ser comparadas com a dos indígenas? Como acontecem esses novos rituais?

A maioria dos entrevistados acredita que sim. Como exemplo, são citados chás de bebê, festas - inclusive para revelação do sexo do bebê - e comemorações, nas quais a família, orgulhosa, presenteia com artigos para o bebê e felicitações para a futura mãe.

10) Em que circunstâncias a gravidez é comemorada, e considerada um bem na vida dos jovens hoje?

Para os entrevistados, raras são as ocasiões, que contemplam situações de estabilidade financeira, psicológica, acadêmica, havendo planejamento. Também é melhor vista quando a mulher está em um relacionamento sério, duradouro, com uma base familiar sólida.

11) O corpo materno de Iracema é idealizado a partir dos sofrimentos do parto e da amamentação conforme o pensamento burguês do século XIX, em que a maternidade implicava em dor e sofrimento. Existe ainda esse tipo de relação? Que valores são atribuídos ao corpo materno hoje?

Para os entrevistados, hoje em dia, o corpo materno é atribuído a um sentimento de refúgio fraternal, repleto de ternura, amor, carinho e proteção. Portanto, a gravidez é romantizada e torna-se sinônimo de motivo de felicidade. Os sofrimentos, entretanto, não foram esquecidos pelos alunos: a transformação do corpo jovem e a dor sentida pela mãe (seja ela física, com enjoos, tonturas, desmaios e com toda a ideia de fragilidade que uma gravidez passa; ou psicológica, com rejeições, necessidade de imensa maturidade e responsabilidade, inseguranças, problemas financeiros, pressões profissionais e pessoais). Ainda assim, todas as dificuldades ainda são vistas como superáveis e ínfimas próximas à geração de uma vida, um amor sagrado e belo, sendo as cicatrizes sinônimos de superação.

12) A frase “[...] ser mãe é padecer no paraíso [...]” ainda faz sentido?

Para 49% dos entrevistados, a resposta para a questão é sim; para outros 40%, é não. A presença da dualidade ainda se faz presente, porém agora com argumentos mais sólidos – encarando os dois lados da gravidez, sendo a resposta final absolutamente particular.

Para os alunos que responderam sim, ser mãe permanece sendo um ato louvável, ainda que cansativo e restrito às mulheres – que sofrem e não deixam de amar aquele que geraram. Reconhecem as dificuldades em torno da maternidade e o misticismo que pode vir a romantizá-la, mas enxergam-na como dádiva, como um sacrifício para alcançar o verdadeiro paraíso – o nascimento.

Para os entrevistados que responderam não, há dois grupos: aqueles que acreditam que, com a evolução da medicina, não há mais tanto sofrimento relacionado à maternidade – portanto não há o aspecto “padecer”; e o aqueles que acreditam que, ainda que seja um momento de alegria muito grande, cabe à mulher decidir se pretende passar por todas as demandas físicas e psicológicas para atingir um suposto júbilo maternal – questionando, assim, o aspecto paradisíaco da maternidade.

13) O corpo morto de Iracema, corpo transfigurado, pode ser entendido como a representação cruel do embate entre o colonizador branco e o índio. Desse confronto civilizatório teria vencido o branco. Como você interpreta o sofrimento e a morte do corpo da mulher índia no romance e como seria uma atualização desse tema nos dias atuais?

Para os entrevistados, Iracema lutou contra os valores sociais impostos da época e, sendo símbolo de vivacidade, foi morta e transformada pelo machismo abusivo e pela gravidez indesejada e precoce. Retrata, assim, com clareza a índia como um produto direto do patriarcado que, ao mesmo tempo que impõe regras sobre a mulher – usurpando seu prazer pela vida -, a abandona, sendo descartada quando deixa de ser atrativa e já cumpriu seu papel materno. Também foi ressaltado pelos alunos, ao comparar com os dias atuais, um novo instrumento de violências a essas mulheres em condição gestante: a violência obstétrica, também reflexo do patriarcado, que aproveita condições de vulnerabilidade da mulher para inferiorizar suas vontades.

Alguns alunos fizeram um paralelo da obra com a atualidade: mães, muitas vezes, são expulsas da família (Iracema teve de abandonar sua tribo); precisam se sacrificar para cuidar da criança (Iracema teve de se sacrificar amamentando o cachorro selvagem para que pudesse dar seu leite a Moacir) e desistir de muitos sonhos e oportunidades, muitas vezes sendo abandonadas pelo pai da criança (como Iracema foi abandonada por Martin).

Os entrevistados também levaram em consideração o contexto no qual a obra foi publicada. O processo civilizatório que violentou sexualmente indígenas e escravas é representado em *Iracema*, – sendo a morte de seu corpo a tomada definitiva da terra pelos colonizadores - que foi violentada por Martin, assim como sua terra para os colonizadores e como seus ancestrais, estupradas, com sua cultura destruída e como produto dessa violência a miscigenação, na figura de Moacir. Tal como *Iracema*, também seu povo foi destruído pelos colonizadores, e sua terra deixa de ser interessante quando não é mais proveitosa.